O TEMPO

Previsões no Distrito Federal até amanhã ás 2 horas: Tempo: Nublado, nevoa secc. Temperatura: Instavel. Ventos: De S a NE frescosos. Maxima: 26,5. Minima: 20,5.

QUATRO SECÇÕES
EDIÇÃO DE 28 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

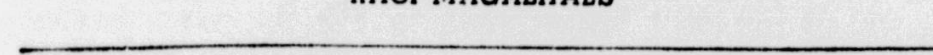
Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegráficas, recebidas até 1 hora:
"Joaseiro" ás 7 horas;
"Almirante Alexandrino" ás 10 horas;
"Rio Aguapey" ás 21 horas;
"Grafton" ás 6 horas;

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — DOMINGO, 26 DE SETEMBRO DE 1948 — N. 8.717

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

A UNIDADE PAN-AMERICANA EM FACE DO MUNDO



RACI MAGALHAES

Capitalismo e comunismo — A paz é uma conquista do tempo — Predominio da força moral — A fé que move montanhas — Pontos de vista do deputado Jurací Magalhães, delegado brasileiro perante a ONU

Austregesilo de Athayde
(Para os "Diarios Associados")

BORDO DO "ANDES" — Setembro — E' claro que o problema que ocorre, em primeiro lugar, a quem examina as questões atinentes aos trabalhos da ONU é o de saber se a sociedade tem condições para durar e cumprir a sua tarefa ou se todos estamos lavrando sobre o mar, sem a mínima possibilidade de construir um instrumento internacional que de fato preserve a paz, salvaguardando ao mesmo tempo a justiça.

"Estou de acordo, diz o sr. Juraci Magalhães, em que o problema essencial da ONU é mesmo o de subsistir, ou seja o de não deixar perecerem as esperanças dos povos no estabelecimento de um sistema de governo mundial que defenda as futuras gerações contra os horrores da guerra.

O pacifico entendimento entre as nações é uma aspiração multisecular que se tornou inadiavel depois das duas ultimas guerras mundiais.

O aperfeiçoamento das armas de destruição, culminado na bomba atômica, nos projeteis dirigidos, na maior autonomia de vôo das aeronaves e de navegação dos submarinos e no emprego dos micróbios, criou este dilema impostergavel para o gênero humano: superar pacificamente as suas divergências ou desaparecer".

E a seguir o deputado baiano observa que não estamos aqui em face de declarações de políticos que poderiam ser contestaveis, mas da própria palavra dos cientistas, dos físicos em particular que vêm alertando os governos para os perigos de uma nova guerra, a qual poderia acabar criando a impossibilidade de vida para os sêres humanos, no mesmo "habitat" que Deus criou como um paraiso.

A PAZ E' UMA CONQUISTA DO TEMPO

Nada, porem, deve ser esperado como consequência de um esforço imediato ou da ação instantanea de um grupo de homens. "A paz não pode ser obtida pelo toque mágico de uma vara de condão, diz o lider udenista. Decorrerá mais de um processo educativo, consequentemente lento, do que da vontade dos homens, guiada pelo idealismo ou desorientada pelo medo e pela ambição.

A evolução do estado nacional, absolutamente soberano, para um organismo internacional, destinado a manter a paz e a segurança entre as nações, enfrenta dificuldades semelhantes á criação do estado nacional depois da abominavel experiência do feudalismo. Mas os obstáculos não podem constituir motivos de desalento. Servirão antes como um acicate á determinação dos povos de encontrarem métodos diferentes da simples força material, comprovadamente ineficazes, para proteger a segurança dos Estados".

O deputado Juraci Magalhães é o representante da UDN na delegação do Brasil á III Assembléia Geral da ONU. Mas os seus títulos para o desempenho dessa missão vão além desse. Foi sempre um estudioso dos problemas internacionais, principalmente sob os aspectos que se relacionam com as preocupações do Estado Maior.

A sua experiência de homem de Estado, colhida durante muitos anos de governo de uma das mais importantes unidades da Federação e mais ainda o seu tirocínio de parlamentar e dirigente político completam as aptidões do deputado baiano para a alta investidura que lhe confiou o presidente da Republica.

No curso dos estudos e debates em torno da agenda da Assembléia, o coronel Juraci Magalhães tem revelado especial conhecimento dos assuntos discutidos e principalmente uma recomendavel acuidade para comprcender o alcance dos problemas, no quadro dos interesses brasileiros.

UMA ETAPA NO CAMINHO DO PACIFISMO

— "A Carta das Nações Unidas, assinada em São Francisco, a 26 de julho de 1945, constituiu uma grande etapa no caminho da vida pacifica dos povos, como bons vizinhos e cooperadores na promoção do bem estar humano. Serviu-se da fracassada experiência da Liga das Nações, tornada incapaz de enfrentar as forças agressoras, hipernacionalistas e anti-democraticas, do fascismo italiano, do nazismo alemão e do militarismo japonês, mas teve que ceder ao império das realidades ambientes, numa comprovação de que a politica continua a ser "a arte do possivel".

O ajustamento das aspirações políticas das nações que conquistaram a vitória contra as forças agressoras, começou na famosa Carta do Atlantico, firmada pelos Estados Unidos e Inglaterra, em 14 de agosto de 1941. Ampliou-se na Declaração de Washington de 1 de janeiro de 1942, de todas as Nações Unidas, e fortaleceu-se na Declaração das Quatro Nações (Russia, Inglaterra, Estados Unidos e China), em Moscou a 30 de outubro de 1943.

Em todas elas, ao lado da determinação de levar a guerra a um fim vitorioso, sentiu-se o idealismo de criar um mundo melhor para o após-guerra, baseado no princípio da igualdade soberana de todos os Estados amigos da paz, grandes ou pequenos. Mas já nas Proposições de Dumbarton Oaks, assentadas inicialmente de 31 de agosto a 28 de setembro de 1944 entre os Estados Unidos, Inglaterra e Russia, e em seguida, de 29 de setembro a 7 de outubro, entre os Estados Unidos, Inglaterra e China, os egoismos nacionais de algumas grandes potências prevaleceram e o princípio fundamental da igualdade jurídica dos Estados, obstinadamente defendidos pelo sobre-excelso Rui Barbosa, na conferência de Haia, foi posto por terra.

Mais tarde, o acordo de Yalta, realizado de 3 a 11 de fevereiro de 1945, entre os chefes de Estado da Inglaterra, Estados Unidos e Russia, revelou a deliberação dos "Big Three" de resolver entre si, e sob sua integral responsabilidade, as questões atinentes á paz, á segurança coletivas, que a tanto equivalia a instituição do veto".

CONTRADIÇÕES INEVITAVEIS

— "Daí por diante, acrescenta o deputado Juraci Magalhães, desenvolvendo o pensamento anterior sobre a instituição do veto, as contradições seriam inevitaveis. Enquanto o preambulo da Carta afirma a igualdade dos direitos entre as nações grandes e pequenas, o Artigo 23 institui a diferença entre grandes e pequenos, fazendo o Conselho de Segurança compor-se de cinco membros permanentes: China, França, Estados Unidos, Inglaterra e Russia e seis outros eleitos pela Assembléia Geral em carater não permanente. E no art. 27, consagra o Poder do Veto ao determinar que nas questões essenciais, as decisões do Conselho de Segurança serão tomadas por um voto afirmativo de sete membros, inclusive os votos dos cinco membros permanentes.

Na prática, tem-se verificado o abuso do direito de veto por parte da Russia, que o empregou pela primeira vez contra a Inglaterra a 5 de fevereiro de 1946, em Londres, quando se pretendeu declarar que a presença de tropas britanicas na Grécia não ameaçava a paz. Haveria muitos outros processos dos "grandes" exercerem a sua influência das deliberações da ONU,

(Continua na 8.ª página)

PROPÕEM OS RUSSOS NOVO PLANO DE DESARMAMENTO MUNDIAL

PERON MODIFICOU O GOVERNO

Nomeado ministro da Marinha o almirante Henrique Garcia

Porque renunciou o antigo titular

BUENOS AIRES, 25 (A. P.) — Renunciou o ministro da Marinha Fidel Anadon, tendo o presidente Perón designado para substituí-lo o almirante Enrique Garcia. O ministro resignatário servia no Gabinete Perón desde que este tomou posse, em junho de 1946, e estava exercendo agora interinamente o cargo de ministro das Relações Exteriores, com a ausência do chanceler Bramuglia, que se acha em Paris, na Assembléia da "UN".

A nota oficial do Serviço de Imprensa do governo não diz quais os motivos da renuncia, mas acrescenta que o almirante Enrique Garcia tomou posse e prestou juramento em cerimônia realizada na "Casa Rosada".

O sr. Fidel Anadon atuou várias vezes como ministro interino das Relações Exteriores, na ausência do titular, conforme a praxe argentina do Chanceler ser substituido, eventualmente, pelo ministro da Marinha.

RAZÕES DA RENUNCIA

O novo ministro é o almirante de Esquadra da Argentina, desde a reorganização dos quadros, iniciada em janeiro de 1948.

A renuncia de Anadon foi uma surpresa geral, mórmente pelo fato de ocorrer logo no dia seguinte á noticia da descoberta de um "complot" contra a vida do presidente Peron e sua esposa. O proprio Peron declarou que nenhum membro das forças armadas estava envolvido nessa conspiração. Entretanto, alguns observadores acham que é possivel que o sr. Anadon tenha renunciado para não criar embaraços ao presidente Peron, uma vez que entre as dezessete pessoas detidas como suspeitas de participação no "complot" figuram dois capelães da Marinha de Guerra: os padres Horacio Moreno e Vitor Farias. O inquerito sobre a participação desses dois capelães será dirigido pelo comandante Manlio Buldrini, da Marinha de Guerra, o qual aguarda para iniciá-lo, apenas a copia da respectiva denuncia, que lhe será enviada pelo juiz Oscar Palma Beltran, encarregado do julgamento dos quinze civis.

Logo depois de ter sido anunciada a renuncia, Anadon visitou o presidente Peron, o qual tambem teve uma longa conferencia, depois, com o ministro do Interior, Angel Borlenghi, ao qual está subordinada a Policia Federal.

O ministro da Guerra, general José Humberto Sosa Molina, que chegou recentemente de uma excursão aos Estados Unidos, passou a ocupar interinamente a pasta do Exterior, enquanto durar a ausencia do chanceler Bramuglia.

FOI PEDIR A EXTRADIÇÃO DE GRIFFITH

BUENOS AIRES, 25 (R.) — O chefe de policia da Argentina, general Bertolli, fez uma rápida viagem a Montevidéu, onde, segundo se sabe, procurou se avistar com o presidente do Uruguaia, poucas horas depois de ter sido anunciada a conspiração contra Perón.

Muitos observadores consideram a viagem do general Bertolli relacionada com a acusação de que o complot era dirigido pelo ex-adido cultural norte-americano John Griffiths, que reside atualmente em Montevidéu.

Bertolli, que declara que ia pedir a extradição de Griffiths, atravessou ontem o rio da Prata, a fim de se avistar com o presidente Batlle Barres e o ministro do Interior do Uruguai, Alberto Zubiria, e regressou hoje, pela manhã, dirigindo-se imediatamente ao palacio do governo.

Entre os muitos manifestos condenando a suposta conspiração contra Peron, houve um do Partido Comunista, atacando "em particular o imperialismo ianque e seus agentes no país". Os comunistas tambem atacaram "os grandes trustes capitalistas nacionais e estrangeiros".

(Continua na 3.ª página)

REATANDO UMA TRADIÇÃO DA IMPRENSA BRASILEIRA

O JORNAL começará a divulgar a partir de terça-feira o que surgiu de melhor na imprensa europeia depois da guerra

OTTO SKORZENI

Em outro local desta edição anunciamos a serie de lançamentos que O JORNAL iniciará na próxima terça-feira, num esforço jornalístico de grande estilo, dirigido, como todas as nossas iniciativas, no sentido de atender cada vez melhor os interesses de seu público. Ao lançar num só dia uma serie de reportagens de valor histórico como as que foram extraidas dos documentos de Otto Skorzeni, o homem que raptou Mussolini, ou então a serie de reportagens-folhetim de Lucien Corosi, o grande reporter francês que foi descobrir no meio da imensa multidão humana de deslocados europeus, estranhas e pitorescas figuras de dupla nacionalidade, O JORNAL deseja associar em suas futuras edições o carater amplamente informativo de suas secções nacionais, econômicas, políticas e culturais, com a vibração, a profundidade e a inteligencia dos homens que fizeram da imprensa do Velho Mundo a mais humana e acessivel de todas as imprensas. Para isso, não poupamos esforços e mediante um importante contrato de exclusividade, firmado com a grande agencia de informações "Scoop", começaremos a introduzir a partir de terça-feira o que de melhor surgiu no jornalismo da Europa de após-guerra. Com efeito, nenhum veículo existe no momento mais adequado para isso do que a agencia que Pierre Lazarref, o renovador da imprensa francesa, fundou e dirige desde o momento da liberação da França. Reinicia, assim, O JORNAL uma antiga tradição da imprensa brasileira, que nunca deixou de sentir com pesar o vazio que a ausencia de contacto com a imprensa européia provou em seu mecanismo. E para ponto de partida estamos convencidos de que a serie de lançamentos anunciados para depois de amanhã, como sejam "Como e Porque raptei Mussolini", "Duas Vidas num só destino", "A vida no lar e o canto da criança", "Arsene Lupin contra Herlock Sholmes", alem de numerosas e novas secções, será o melhor indice dos belos e ferteis resultados que advirão dos entendimentos que acabam de ser firmados entre nossa organização e a que Pierre Lazareff montou na França, uma organização que os proprios norte-americanos, através o autorizadissimo depoimento da revista "Time", consideram como verdadeiramente revolucionaria. Já depois de amanhã, dia 28, a acolhida que esperamos de parte de nosso público deverá ser a consagração desse novo e cordial encontro entre a imprensa brasileira e européia.

Superou a do som a velocidade do "avião-foguete"

Revelações das Forças Aereas dos EE Unidos sobre o "X-1" — Experiencia

NOVA YORK, 25 (A. P.) — As Forpas Aereas revelaram oficialmente, pela primeira vez, que o avião-foguete "X-1", obteve uma velocidade "centenas de milhas acima da velocidade do som".

Essa informação sobre a proesa de um avião de experiencias foi dada pelo proprio secretario do ar, sr. W. Etuart Symington, em discurso que leu pela Associação das Forças Aereas, aqui reunida.
Forças Aereas revelaram oficial sem detalhes maiores, parece que o "X-1", voou pelo menos na velocidade de 860 milhas por hora.

A velocidade do som, no nivel do mar, e na temperatura de 59º Fahrenheit, é de 763 milhas por hora. A 40.000 pés de altura, já essa velocidade é de 600 m h.

200 MILHAS HORARIAS A MAIS

A primeira noticia sobre esse assunto apareceu a 10 de junho deste ano, quando se disse que o "X-1", havia ultrapassado a velocidade do som, mas sem que fosse dada qualquer indicação sobre sua velocidade real nem a que altitude havia ele voado. Houve apenas o indicio de que a experiencia se realizara em grande altitude, quando se anunciou que as Forças Aereas não pretendiam, naquele caso, reivindicar os "records" mundiais nem de altura nem de velocidade.

A declaração de hoje do senhor Syminthon, de que a velocidade alcançada foi "algumas centenas de milhas superior" á do som, deixa uma grande margem a conjeturas, mas acredita-se que ela tenha sido no minimo de 860 milhas horarias, ou sejam 200 mais do que a velocidade do som no altura de 40 mil pés, uma vez é pouco provavel que a experiencia tenha sido realizada a pouca altura sobre o nivel do mar.

O CAMIZEIRO
POUCO LUCRO · GRANDES VENDAS

"A URSS quer continuar os atos subversivos comunistas"

PARIS, 25 (UP) — Warren Austin, chefe da delegação norte-americana à Assembléia Geral, declarou hoje que o discurso do delegado soviético Andrei Vishinsky, na Assembléia, é "o mesmo velho discurso requentado". Acrescentou que a proposta soviética de desarmamento "e similar às propostas soviéticas feitas em reuniões anteriores".

O ministro do Exterior francês, Robert Schuman, declarou que o discurso de Vishinsky foi "mais do que interessante, foi uma sensação", e acrescentou que a Assembléia deve começar a trabalhar o mais cedo possivel em questões técnicas relacionadas com a proposta de desarmamento apresentada pela URSS.

Disse Schuman que desse trabalho devem surgir alguns resultados uteis.

Hector McNeil, da delegação britânica, disse que o discurso de Vishinsky lembrava-lhe a infancia, "quando a comida do domingo era guardada até segunda-feira".

A sra. Vijaya Laskime, delegada da India, declarou que Vishinsky seguia a "habitual linha soviética, mas nos alegra saber que direção tomam os pensamentos russos".

Raul Fernandes, ministro do Exterior do Brasil e chefe da delegação desse país, disse que "ao propor o desarmamento Vishinsky traiu-se a si mesmo, porque deseja o desarmamento dos outros paises para que a Russia possa continuar os seus atos subversivos comunistas".

Herbert V. Evatt, delegado australiano e presidente da Assembléia, declarou: "Do ponto de vista da Assembléia, o discurso de Vishinsky, embora não tão conciliatorio quanto algumas pessoas esperavam, depois do discurso do secretario de Estado George C. Marshall, não é de nenhum modo tão anti-conciliatorio em seu tomo, como muitos haviam vaticinado". Acrescentou Evatt: "Creio que esta Assembléia pode fazer uma contribuição muito substancial à paz e à justiça mundiais, mediante o fiel estudo de todos os pontos da agenda e tomando cada decisão sem temor algum e de acordo com claros principios da nossa Carta".

"Depois de três longos anos, as grandes potencias não puderam chegar a acordo sobre as condições definitivas de paz, nem para a Alemanha, nem para o Japão" — disse o presidente da Assembléia, prosseguindo: "Assuntos como as colonias italianas e a Coréia, realmente pertencem aos tratados de paz já sujeitos à jurisdição da ONU. O mesmo ocorrerá com a Alemanha, a menos que se chegue a acordo rápido."

Disse ainda Evatt que a exclusão dos paises medios e pequenos do Conselho de Ministros do Exterior, apesar das suas importantes contribuições para a vitoria sobre a Alemanha e o Japão, já demonstrou ser um completo fracasso.

Réplica á nota "decisiva" das três potencias ocidentais

Entregue em Paris, Londres e Washington a resposta da Russia sobre a crise de Berlim — Reunião no "Quai d'Orsay" para o estudo das notas soviéticas — Seria a questão levada a debate na ONU

WASHINGTON, 25 (I. N. S.) — A orte parecia hoje estar lançada na guerra fria entre o Oriente e o Ocidente, quando a Russia respondeu á nota "decisiva" das três potencias ocidentais sobre a crise de Berlim.

O embaixador soviético, Alexander Panyuskin, entregou pessoalmente ao secretario de Estado em exercicio, Robert Lovett, ás 3.40 minutos da tarde de hoje, a resposta moscovita á nota norte-americana, o mesmo fazendo os embaixadores soviéticos em Londres e Paris.

Acredita-se que as notas das potencias ocidentais pediam ao Kremlin que ordenasse o reinicio das negociações entre o Oriente e o Ocidente, visando solucionar a crise de Berlim, pela cessação do bloqueio terrestre da antiga capital alemã, ou tambem que se ventilasse o problema em conjunto — na reunião atual da ONU, em Paris.

"NADA TENHO A DIZER"

A' saida do Departamento de Estado, o embaixador russo respondeu ás perguntas dos jornalistas, manifestando que "nada tenho a dizer".

O Departamento de Estado revelou, todavia, que Panyushkin fizera a entrega da resposta russa, redigida em idioma russo, a qual deveria ser traduzida imediatamente, para ser enviada ao secretario de Estado, Marshall, que se acha em Paris.

Segundo tudo indica, os Estados Unidos, Inglaterra e França estão decididos — caso não seja satisfatoria a resposta russa — a tornar publico minucioso relatorio sobre as estereis negociações com a Russia, as quais foram iniciadas no dia 29 de julho ultimo, em Moscou.

Esta decisão seria a fase preliminar da apresentação de todo o problema á ONU, para debate internacional.

CONVOCADOS OS TRES CHANCELERES

PARIS, 25 (A. P.) — Os ministros do Exterior dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França reuniram-se hoje, no "Quai d'Orsay", para discutirem a resposta da Russia á nota triplice das três nações ocidentais sobre a crise de Berlim.

Essa reunião foi convocada ás ultimas horas da tarde, logo que

Por sua vez, o sr. John Foster Bulles, da delegação dos Estados Unidos na Assembléia Geral da "UN", disse que soubera que o texto da nota sovietica estava sendo transmitido de Washington para Paris.

"COISA DE ROTINA"

FRANKFORT, 25 (UP) — O Q. G. da força aérea norte-americana, em Wiesbaden, desmentiu hoje categoricamente as noticias que circularam ontem de que os pilotos que realizam vôos de abastecimento para Berlim haviam observado fogo de artilharia anti-aérea sovietica nas imediações dos corredores aéreos.

Refutando as informações publicadas pela imprensa, a nota da força aérea declara que não foram ouvidos disparos de artilharia anti-aérea nos corredores pelos pilotos do serviço de abastecimento. "Os russos haviam colocado um aviso no centro de segurança aeronautica de Berlim de que hoje realizariam alguns exercicios de vôos em formação, na área dos corredores, a oeste de Berlim. O aviso é coisa de rotina e não se espera nenhuma intervenção nos vôos de abastecimento".

Violento ataque de Vishinsky aos "instigadores de guerras"

O delegado soviético acusou o governo norte-americano de tentar o dominio do mundo — Perigos das armas atômicas

PARIS, 25 (UP) — E' o seguinte o texto da proposta feita pelo delegado soviético, Andrei Vishinsky, à Assembléia Geral da ONU, sobre a redução de armamentos:

"Notando que, até o presente, praticamente nada foi feito para pôr em vigor as decisões da Assembléia, de 24 de janeiro de 1946, sobre a energia atômica, assim como a decisão de 14 de dezembro, sobre os "principios que regem o controle e a redução geral dosarmamentos"; reconhecendo que a obra de proibição da produção e uso da energia atômica, para fins militares, é obra de primeira e primordial impotrancia; reconhecendo que a redução geral e substancial dos armamentos satisfaz às exigencias para o estabelecimento de uma paz duradoura e o fortalecimento da segurança internacional e é compativel com os interesses das nações, pois torna menos onerosa a pesada carga econômica que suportam, como resultado de gastos excessivos e sempre crescentes, para armamentos, em varios paises; levando em consideração que as grandes potencias, que são membros permanentes do Conselho de Segurança, possuem volume esmagador de forças armadas e armamentos e têm a principal responsabilidade pela manutenção da paz e da segurança universais; com o fim de fortalecer a causa da paz e eliminar a ameaça de nova guerra, fomentada pelos expansionistas e por outros elementos reacionarios; a Assembléia Geral recomenda aos membros permanentes do Conselho de Segurança que os Estados Unidos da América, a Grã Bretanha, a União das Republicas Socialistas Soviéticas, a França e a China, como primeiro passo na redução de armamentos e forças armadas, reduzam em uma terça parte, durante um ano, todas as suas atuais forças terrestres, navais e aereas. A Assembléia Geral recomenda a proibição das armas atômicas, como armas destinadas a fins de agressão e não a fins de defesa. A Assembléia Geral recomenda a criação de um conselho ou organismo internacional de fascalização, que tenha por objetivo vigiar e fazer que se cumpram as disposições para a redução de armamentos e forças armadas e para a proibição das armas atômicas."

Sacrificio para toda a Humanidade

PARIS, 25 (R.) — O vice-ministro do Exterior da União Soviética, Andrei Vyshinsky, desferiu violento ataque contra os "instigadores de uma nova guerra" ao se dirigir hoje aos delegados das Nações Unidas na Assembléia Geral.

"Esta situação não pode prosseguir" — disse Vyshinsky, que acrescentou: "Milhões de pessoas humildes, que pagaram com seu sangue os crimes dos incitadores fascistas numa guerra que acaba de terminar, não podem permitir a repetição de uma nova guerra que lhes trará maiores sacrificios e provações e que afetará toda a humanidade".

Vyshinsky descreveu a formação da União Ocidental com "uma contradição direta dos interesses da paz e segurança dos povos" e comparou este "bloco politico-militar ocidental" com as alianças dos paises da Europa Oriental amantes da paz que estão sendo levadas a efeito para evitar a possibilidade de um nova agressão por parte da Alemanha".

O delegado russo acrescentou ainda: "Toda a imprensa francesa, britanica e americana declara que a aliança militar das cinco potencias ocidentais é dirigida contra a União Soviética e as novas democracias européias.

"Aqueles que concluem tais acordos e estabelecem tais alianças estão advogando uma politica que nada tem em comum com a consolidação da paz e estão apoiando os instigadores e organizadores de uma nova guerra.

"Estes instigadores tornaram-se mais insolentes durante o ano passado e, desde então, vêm levando a efeito suas atividades criminosas

(Continua na 4.ª página)

Sumario dos fatos mundiais

(Condensado dos telegramas da UP, AP, R, INS, e AFP)

GRÃ-BRETANHA — Emanuel Shinwell, ministro da Guerra, declarou não haver "perigo de guerra atualmente" e aconselhou o povo a não se tomar de panico em face dos comentarios sobre a iminencia de hostilidades.

ESTADOS UNIDOS — Foi revelado que o Comitê de Investigações das atividades Subversivas da Camara dos Representantes teve conhecimento de que o falecido presidente Roosevelt e o presidente Truman sabiam dos fatos especificos e definitivos a respeito da espionagem sovietica sobre a energia atomica e que não adotaram medida alguma.

FRANÇA — Uma fonte oficial britanica disse que os ministros da Defesa dos cinco paises da Aliança da Europa Ocidental se reunirão, em Paris, amanhã, a fim de discutir problemas militares comuns.

TCHECOSLOVAQUIA — A policia prendeu na Boemia um homem chamado Joseph Koch, acusado de cumplicidade em uma conspiração destinada a dinamitar o Parlamento, quando estivessem reunidos todos os ministros de Estado.

11 Pessoas foram detidas em Jadionec por tentarem obter armas de uma unidade da segurança nacional.

Ofensiva mundial contra o comunismo

LOS ANGELES, 25 (R) — "Contra-ofensiva mundial contra o comunismo," foi prometida pelo governador Thomas E. Dewey, de Nova York, caso seja eleito presidente em novembro.

Será uma "contra-ofensiva de confiança e de esperança e não de atos agressivos," frisou o sr. Dewey em uma conferencia realizada ontem à noite no Estadio de Hollywood.

"Não devemos nem ignorar os comunistas, nem pô-los fora da lei. Se os ignorarmos, lhes daremos a imunidade que desejam. Se os pusermos fora da lei, dar-lhe-emos o martirio que eles desejam ainda mais."

Prometeu que seu plano de ação visará trazer o povo norte-americano informado "onde os comunistas estão e o que são capazes de fazer."

"Se os comunistas ou outros quaisquer desrespeitarem nossas leis sas leis os meteremos na prisão. Se nossas leis não forem adequadas, contra a traição — frizou o sr. Dewey — serão tratados como traidores. Se levarem a efeito atos de sabotagem ou desrespeitarem as nosfaremos outras que o sejam. Mas neste país não teremos policia do pensamento. Não prenderemos ninguem pelo fato de pensar ou de crer. Enquanto mantivermos os comunistas agindo à luz do sol os Estados Unidos nada têm a recear deles dentro de suas fronteiras."

O BANCO COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

FILIAL DO RIO DE JANEIRO,

comunica aos seus clientes e Amigos que a partir de amanhã, dia 27, estará instalado na sua SEDE definitiva à

PRAÇA DA CANDELARIA, 202
FONE: 23-0524

Tramam os comunistas a queda do gabinete Henri Queuille

Intensificação das greves nas minas de Carvão — Plano para ingressar em um novo governo — Conflito em Paris

PARIS, 25 (A. P.) — Os lideres trabalhistas comunistas determinaram a intensificação das greves contra o debil governo do premier Henri Queuille, tendo ameaçado imobilizar as minas de carvão, indefinidamente, numa greve geral ilimitada, a 4 de outubro. Rejeitado o aumento de 15% dos salarios concedido pelo governo, a Confederação Geral do Trabalho, dominada pelos comunistas, pediu um aumento de 36%, ao mesmo tempo, atacou o governo por adotar uma "politica de canibais".

O aumento da pressão trabalhista surgiu justamente depois que o premier conseguiu vencer uma seria disputa legislativa sobre as eleições municipais, as quais foram definitivamente adiadas para março proximo.

DESCONTENTAMENTO

Os sindicatos não comunistas tambem estão descontentes com o aumento concedido pelo governo, porem se mostram mais moderados. Ao contrario dos comunistas, não desejam a queda do gabinete. A C. G. T., como sempre juntou aos pedidos de aumento um apelo para um novo governo que inclue os comunistas.

No seu manifesto aos trabalhadores, os comunistas disseram que o objetivo não deve ser apenas obter aumentos de salarios, "mas por um fim á uma politica que conduz a nação para a catastrofe economica e financeira".

APELO A' NAÇÃO

PARIS, 25 (U. P.) — O primeiro ministro Henri Queuille fez esta noite um apelo á nação francesa a fim de que suporte novos sacrificios para salvar a França da ameaça da bancarrota e da inflação total.

Em discurso pelo radio, disse que novas e severas medidas economicas já levaram a França através da primeira etapa no arduo caminho da recuperação economica e revelou que o resultado dessas medidas é que já existem boas possibilidades de que o governo norte-americano permita ao governo frances utilizar quarenta e cinco biliões de francos — a primeira quota da quantia bloqueada que corresponde ao programa norte-americano de recuperação da Europa.

O discurso de Queuille estava programado para ontem, mas foi adiado por 24 horas em consequencia da greve dos empregados das emissoras francesas.

CONFLITO

PARIS, 25 (Reuters) — Varias pessoas ficaram feridas em consequencia de um conflito entre degaulistas e anti-degaulistas, durante uma reunião organizada pela organização do general de Gaulle.

Varias centenas de manifestantes penetraram no salão onde se realizava a reunião, sendo necessaria a presença de grande força policial.

ADIADO O PLEITO

PARIS, 25 (Reuters) — A Assembléia Nacional Francesa confirmou hoje em segunda votação o projeto de lei que adia as eleições para os conselhos departamentais para o mês de março proximo, a despeito da rejeição dessa medida pela Camara Alta na manhã de hoje.

A Assembléia rejeitou antes uma emenda comunista marcando eleições em outubro, por 299 votos contra 274.

A Assembléia, então, por levantamento de mãos votou o adiamento das eleições. A questão está definitivamente encerrada.

FABRICA BANGÚ
TECIDO PERFEITO
FIRMEZA DE CORES
LINDOS PADRÕES
DURABILIDADE
BANGÚ
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ = INDUSTRIA BRASILEIRA